



nostalgias do futuro

ADAUTO NOVAES

Utopia, o livro célebre de Thomas Morus, faz 500 anos. Durante meio milênio, esta bela palavra, que quer dizer não lugar mas também se pode traduzir por eutopia – lugar da felicidade –, fez um longo percurso cheio de enigmas. Promessa, esperança, simulação antecipadora, horizonte de nossos desejos, a utopia tem um destino comum: a “severa e lúcida crítica da realidade”. Ou, como diz Marx, ela é a “expressão imaginativa de um mundo novo”. O fundamento da utopia é, pois, a crítica do presente. Hoje vemos, entretanto, a construção de um silêncio não só sobre o desejo utópico mas também sobre seu pensamento. Um dos lugares comuns da nova opinião – lembra Abensour – consiste em dizer que quem pensa a democracia deve fazer o luto da utopia; inversamente, quem insiste em pensar a utopia afasta-se da democracia. Nada mais danoso para a política e para o pensamento: “Esta hipotética contradição entre o pensamento do político e o pensamento da utopia faz pouco caso de toda uma tradição da filosofia política moderna”, diz ainda Abensour. O ódio da utopia alimenta-se do ódio à emancipação. O pensamento conservador vai além e tenta justificar esse ódio de maneira sinuosa, desqualificando a utopia com mais um lugar comum: “a política é pensamento; a utopia é ilusão”. Um ciclo de conferências que relaciona mutações e utopia nos remete, ainda, às perspectivas criadas pelas revoluções tecnocientífica, digital e biotecnológica ou, mais precisamente, ao futuro pensado pelo que se convencionou chamar de advento do pós-humanismo: 2030 seria a data da grande virada: triunfo da inteligência artificial sobre a inteligência biológica, milhões de nanorobôs circulando por todo o corpo humano, no sangue, nos órgãos, no cérebro para corrigir erros do DNA; a vida poderá ser prolongada ao infinito e seria anunciada, então, “a morte da morte”.

SOBRE O EVENTO

O ciclo terá a sua abertura no dia 11 de agosto no Rio de Janeiro às 19h na Maison de France, no dia 12 em São Paulo às 19h30 no Sesc Vila Mariana e no dia 13 em Belo Horizonte no BDMG CULTURAL. Todas as conferências “**as três utopias da modernidade**” serão com o professor Francis Wolff. Em Brasília, a abertura do ciclo será no dia 24 de agosto, segunda-feira, às 19h com a palestra “**a utopia dos corpos**”, de Frédéric Gros.

EM BRASÍLIA

O ciclo de palestras de Brasília, com o patrocínio da Embaixada da França, será realizado no Espaço Le Corbusier, sempre às 19 horas nos dias 24, 25, 26 de agosto e 1º, 2 e 3 de setembro. O acesso será livre, por ordem de chegada, sujeito a lotação da sala (120 lugares). As palestras dos conferencistas franceses terão tradução simultânea.

Embaixada da França no Brasil / Espaço Le Corbusier

SES Avenida das Nações, Quadra 801, Lote 4

CEP: 70404-900 - Brasília - DF

Tel: (61) 3222-3999

www.ambafrance-br.org/

Para mais informações : www.mutacoes.com.br

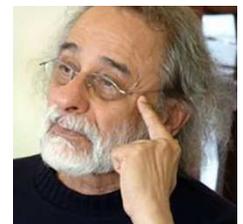
DATAS & CONFERÊNCIAS

- **Segunda-feira 24 de agosto** : “A utopia dos corpos” – Frédéric Gros (**tradução simultânea**)
- **Terça-feira 25 de agosto** : “A experiência histórica e imaginação” – Franklin Leopoldo e Silva
- **Quarta-feira 26 de agosto** : “O afeto como utopia” – Vladimir Safatle

- **Terça-feira 1º de setembro** : “Por uma utopia não utópica?” – David Lapoujade (**tradução simultânea**)
- **Quarta-feira 2 de setembro** : “Arte e dispositivos do contra-poder” – José Miguel Wisnik
- **Quinta-feira 3 de setembro** : “A sexualidade como utopia” – Pascal Dibie (**tradução simultânea**)

ORGANIZADOR DO EVENTO – ADAUTO NOVAES

Jornalista e professor, Adauto Novaes foi por 20 anos diretor do Centro de Estudos e Pesquisas da Fundação Nacional de Arte/ Ministério da Cultura. Em 2000, fundou a empresa de produção cultural *Artepensamento*. Os ciclos de conferências que organizou resultaram nos seguintes livros de ensaios: *Os sentidos da paixão*; *O olhar*; *O desejo*; *Ética*; *Tempo e história* (Prêmio Jabuti); *Rede imaginária: televisão e democracia*; *Artepensamento*; *A crise da razão*; *Libertinos/libertários*; *A descoberta do homem e do mundo*; *A outra margem do Ocidente*; *O avesso da liberdade*; *Poetas que pensaram o mundo*; *O homem-máquina*; *Civilização e barbárie*, e *O silêncio dos intelectuais*, todos editados pela Companhia das Letras. Publicou ainda, *Muito além do espetáculo* (senac São Paulo, 2000); *A crise do Estadonação* (Record, 2003); *Oito visões da América Latina* (senac São Paulo, 2006); *Ensaio sobre o medo* (Edições sesc sp / senac São Paulo, 2007); *O esquecimento da política* (Agir, 2007); *Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo* (Edições sesc sp/Agir , 2008); *Vida, vício, virtude*



(Edições sesc sp / senac São Paulo, 2009); *Mutações: A condição humana* (Edições sesc sp / Agir, 2009); *Mutações: a experiência do pensamento* (Edições sesc sp, 2010); *Mutações: a invenção das crenças* (Edições sesc sp, 2011), *Mutações: elogio à preguiça* (Edições sesc sp, 2012; ganhador do Prêmio Jabuti em 2013), *Mutações: o futuro não é mais o que era* e *Mutações: fontes passionais da violência*.

CONFERENCISTAS DE BRASÍLIA

Segunda-feira 24 de agosto - Frédéric Gros

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/a-utopia-dos-corpos/>

Professor de filosofia na Ecole normale supérieure (Paris). Foi professor na Universidade de Paris-Nanterre e na USP. É autor de artigos e livros dedicados à filosofia antiga, à filosofia da linguagem e à metafísica contemporânea, entre os quais destacam-se: *Socrate* (edição portuguesa: Sócrates, *Teorema*); *Aristote et la politique* (edição brasileira: *Aristóteles e a política, Discurso Editorial*); *Dire le monde* (edição brasileira: *Dizer o mundo, Discurso Editorial*); *L'être, l'homme, le disciple* (PUF); *Notre humanité, d'Aristote aux neurosciences* (Fayard). Participou de *A crise da razão*; *O avesso da liberdade*; *Muito além do espetáculo*; *Poetas que pensaram o mundo*; *O silêncio dos intelectuais*; *Ensaio sobre o medo*; *O esquecimento da política*; *A condição humana*; *Vida, vício, virtude*; *Mutações: a experiência do pensamento*; e *Mutações: elogio à preguiça*.



Terça-feira 25 de agosto – Franklin Leopoldo e Silva

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/experiencia-historica-e-imaginacao/>

Professor aposentado do Departamento de Filosofia da USP e professor-visitante no Departamento de Filosofia da ufscar, Franklin Leopoldo e Silva escreveu: *Descartes, metafísica da modernidade* (Moderna, 2005), *Bergson: intuição e discurso filosófico* (Loyola, 1994), *Ética e literatura em Sartre* (Unesp, 2004) e *Felicidade, dos pré socráticos aos contemporâneos* (Claridade, 2007), além de ensaios para os livros *A crise da razão*, *Tempo e história*, *O avesso da liberdade*, *Muito além do espetáculo*, *O silêncio dos intelectuais*, *O esquecimento da política*, *Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo*, *Vida, vício, virtude*, *Mutações: A condição humana*, *Mutações: a experiência do pensamento*, *Mutações: elogio à preguiça* (ganhador do Prêmio Jabuti em 2013), *Mutações: o futuro não é mais o que era* e *Mutações: fontes passionais da violência*.



Quarta-feira 26 de agosto – Vladimir Safatle

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/o-afeto-como-utopia/>

Professor livre-docente do Departamento de Filosofia da usp, professor-visitante das Universidades de Paris VII, Paris VIII (Toulouse e Louvain) e bolsista de produtividade do CNPq. Escreveu: *Fetichismo: colonizar o Outro* (Civilização Brasileira, 2010), *La passion du négatif: Lacan et la dialectique* (Georg Olms, 2010), *Cinismo e falência da crítica* (Boitempo, 2008), *Lacan* (Publifolha, 2007) e *A paixão do negativo: Lacan e a dialética* (Unesp, 2006), além de ensaios para os livros *Mutações: A condição humana*, *Mutações: a experiência do pensamento*, *Mutações: elogio à preguiça* (ganhador do Prêmio Jabuti em 2013) e *Mutações: o futuro não é mais o que era*. Desenvolve pesquisas nas áreas de epistemologia da psicanálise, desdobramentos da tradição dialética hegeliana na filosofia do século 20 e filosofia da música.



Terça-feira 1º de setembro - David Lapoujade

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/por-uma-utopia-nao-utopica/>

Coordenador de conferências junto à Universidade Paris 1 (Panthéon-Sorbonne), David Lapoujade é editor póstumo de Gilles Deleuze. Escreveu: *William James, Empirism e pragmatisme, William e Henry James e Bergson, puissances du temps*, além de ensaio para o livro *Mutações: o futuro não é mais o que era*. Prepara um livro sobre a filosofia de Deleuze.



Quarta-feira 2 de setembro - José Miguel Wisnik

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/arte-e-os-dispositivos-de-contrapoder/>

Livre-docente em Literatura Brasileira pela USP, é ensaísta, músico e colunista do jornal *O Globo*. Escreveu: *O som e o sentido – uma outra história da música* (Companhia das Letras, 1989/1999), *Sem receita – ensaios e canções* (Publifolha, 2004) e *Veneno remédio – o futebol e o Brasil* (Companhia das Letras, 2008), além de ensaios para os livros *Os sentidos da paixão, O olhar, Ética, Poetas que pensaram o mundo, Mutações: elogio à preguiça* (ganhador do Prêmio Jabuti em 2013), *Mutações: o futuro não é mais o que era e Mutações: fontes passionais da violência*.



Quinta-feira 3 de setembro – Pascal Dibie

<http://www.mutacoes.com.br/sinopses/sexualidade-como-utopia/>

Professor de antropologia na Universidade de Paris – Diderot, codiretor do Pôle des sciences de la ville e membro do laboratório Urmis. Diretor da coleção *Traversées*, da Éditions Métailié, escreveu: *Ethnologie de la chambre à coucher* (edição brasileira: *O quarto de dormir*), *La tribu sacrée, Ethnologie des prêtres, La passion du regard e Essai contre les sciences froides*, além de ensaios para os livros *Mutações: a condição humana, Mutações: a invenção das crenças, Mutações: o futuro não é mais o que era e Mutações: fontes passionais da violência*.

